



Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo no final do secundário

2020/2021



ÍNDICE

Introdução.....	3
Nota metodológica	4
1. Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo no último ano do ensino secundário	5
2. Caraterização dos alunos que frequentam atividades complementares de apoio ao estudo	7
3. Caraterização das atividades complementares de apoio ao estudo frequentadas	13
4. Principais razões para a frequência de atividades complementares de apoio ao estudo e grau de satisfação....	16

Introdução

O presente relatório procura caracterizar o recurso a atividades complementares de apoio ao estudo ¹, por parte dos alunos no último ano do ensino secundário, no sistema educativo português, em 2020/2021.

A frequência de atividades de apoio ao estudo, tais como explicações ou aulas de apoio, tem sido um fenómeno com alguma expressão no sistema educativo português, tendo já motivado estudos na comunidade científica, nomeadamente sobre o mercado das explicações, uma espécie de setor alternativo da educação, cuja caracterização e regulamentação tem sido objeto de discussão. Estes estudos têm igualmente explorado a relação do fenómeno com os contextos socioeconómicos em que os alunos se inserem, os seus percursos escolares e projetos de prosseguimento de estudos pós-secundários, bem como o papel desempenhado pelas famílias nesses percursos e projetos.

De notar que os dados relativos ao 12.º ano não devem ser entendidos como representativos da totalidade do percurso escolar ou mesmo do ensino secundário, pois trata-se de um momento terminal da trajetória escolar, na qual os resultados escolares assumem uma maior importância na vida dos estudantes, em particular para aqueles que pretendem prosseguir estudos superiores em áreas cuja procura é elevada, dependendo da obtenção de classificações elevadas nos exames nacionais, mas também para todos aqueles que procuram concluir o ensino secundário com êxito. No entanto, por esse mesmo motivo, considerou-se particularmente relevante caracterizar o recurso destes alunos a atividades de apoio às aprendizagens. Esta caracterização abrange o período de vigência do novo quadro curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018), uma vez que o mesmo se aplicou ao 12º ano, em 2020/2021, e as alterações ao regulamento dos exames motivadas pela situação pandémica.

Qual o número de alunos que frequenta² atividades complementares de apoio ao estudo, quem são estes alunos, qual o seu contexto familiar e socioeconómico? Quais as principais razões para a frequência destas atividades complementares de apoio ao estudo? Este relatório procura contribuir para a resposta a estas questões, assim como, ser um ponto de partida para a reflexão mais alargada sobre este fenómeno.

A informação sobre a frequência de atividades complementares de apoio ao estudo no 12.º ano ou equivalente, último ano do ensino secundário, resulta das respostas agregadas dos alunos a um conjunto de questões constantes do inquérito Estudantes à Saída do Secundário 2020/2021.

¹ Incluem-se explicações ou aulas de apoio, dentro ou fora da escola, com explicador particular ou explicações que decorrem num centro de estudos/ explicações, através da internet, em casa do aluno ou na casa do explicador, envolvendo um pagamento ou não.

² Foi considerado qualquer frequência, regular ou pontual, de atividades complementares, durante o último ano do ensino secundário.

Nota metodológica

O estudo que agora apresentamos pretende atualizar alguns dados estatísticos sobre as atividades complementares de apoio ao estudo – explicações e aulas de apoio – incidindo sobre as respostas dos alunos que frequentavam o último ano do ensino secundário ao bloco de questões sobre a frequência de explicações ou aulas de apoio durante o ano letivo de 2020/2021.

Este relatório tem como base os resultados estatísticos apurados do inquérito Estudantes à Saída do Secundário³, um questionário aplicado em escolas públicas e privadas da Região Autónoma da Madeira, embora este estudo analise apenas os dados de Portugal continental.

Este inquérito está inserido no âmbito do Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES), projeto coordenado a nível nacional pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), aplicado na RAM, pela primeira vez em 2019 através Observatório da Educação da RAM da Direção Regional de Administração Escolar e que tem como objetivo a monitorização e acompanhamento dos trajetos escolares e profissionais de jovens que frequentam (ou frequentaram) o ensino secundário.

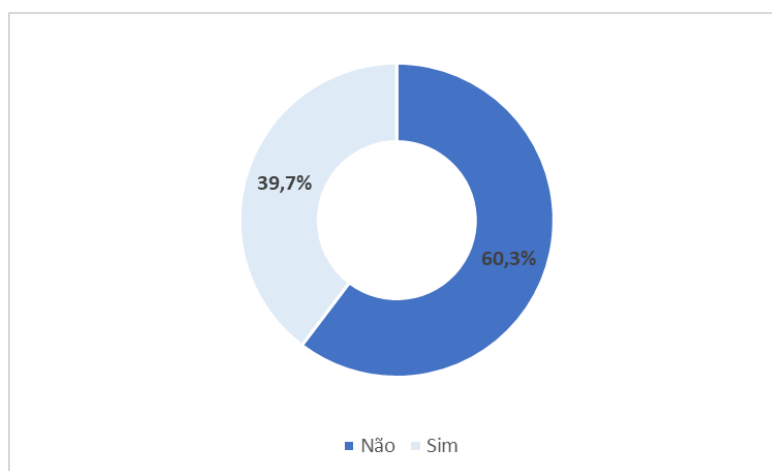
É reconhecido que o ensino secundário é uma etapa decisiva dos sistemas de educação e formação, composta de múltiplas opções, ao nível das políticas públicas, das estratégias das escolas e dos trajetos dos próprios estudantes. O OTES pretende providenciar informação útil para as decisões nestes diferentes níveis. É um inquérito de carácter facultativo, cuja recolha decorre entre março e julho e para o qual são convidadas todas as escolas públicas e privadas com oferta de formação para jovens.

³ Aplicado aos alunos matriculados no 12.º ano dos cursos científico-humanísticos, 12.º ano dos cursos tecnológicos, 3.º ano dos cursos profissionais e 12.º ano do ensino artístico especializado.

1. Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo no último ano do ensino secundário

A frequência de atividades complementares de apoio ao estudo é um fenómeno relevante no último ano do ensino secundário. Porém, a maioria dos alunos (60,3%) não tem qualquer atividade complementar de apoio ao estudo, enquanto cerca de 40% frequentaram estas atividades no período em análise (figura 1).

Figura 1 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo no último ano do ensino secundário, 2020/2021

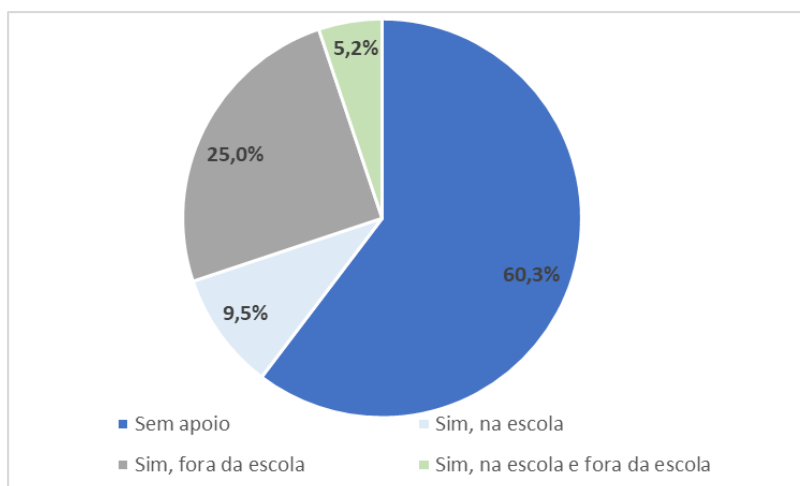


Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Nota: N = 2 115 alunos

Estas atividades ocorreram principalmente fora da escola, proporção que teve um aumento ligeiro ao longo dos anos analisados (25%), enquanto a participação dos alunos do 12º ano de escolaridade, em atividades de apoio em contexto escolar, foi minoritária (9,5%) (figura. 2).

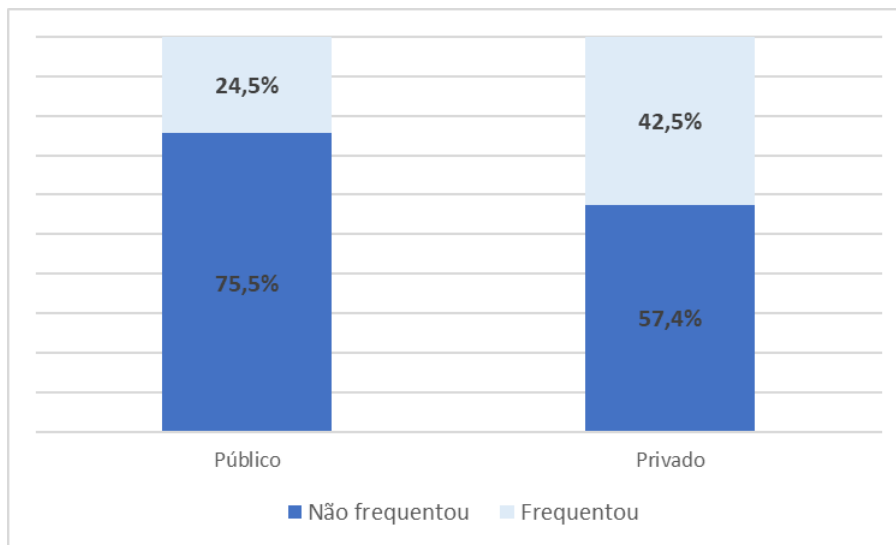
Figura 2 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo dos alunos do ensino secundário, 2020/2021



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Analisando por natureza do estabelecimento é observado que a percentagem de frequência destas atividades complementares é superior no ensino privado (42,5%), entre os alunos que frequentam o ensino público o valor é comparativamente menor 24,5%. (figura 3).

Figura 3 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo dos alunos do ensino secundário por natureza do estabelecimento de ensino, 2020/2021

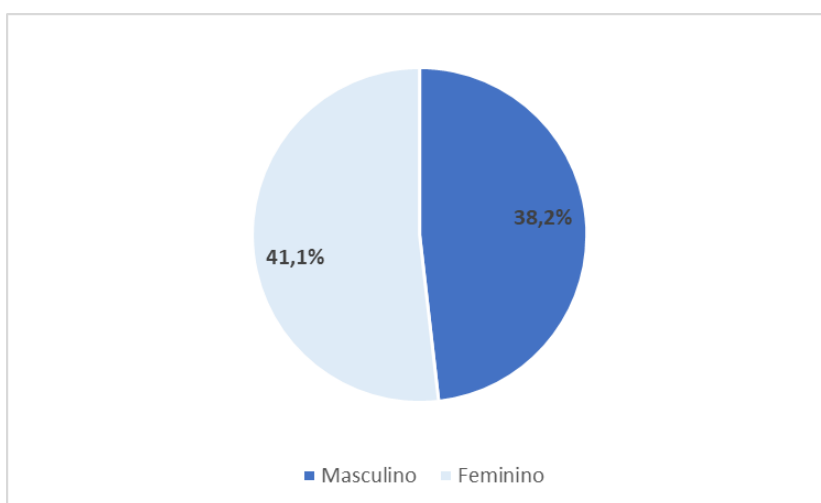


Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

2. Caracterização dos alunos que frequentam atividades complementares de apoio ao estudo

No ano letivo 2020/2021, 39,7% dos alunos no último ano do ensino secundário frequentavam atividades complementares de apoio ao estudo, tais como explicações ou aulas de apoio, sendo maioritariamente raparigas (41,1% face a 38,2 dos rapazes) (Figura 4)

Figura 4 – Frequência de atividades complementares de apoio dos alunos do ensino secundário, por sexo, 2020/2021

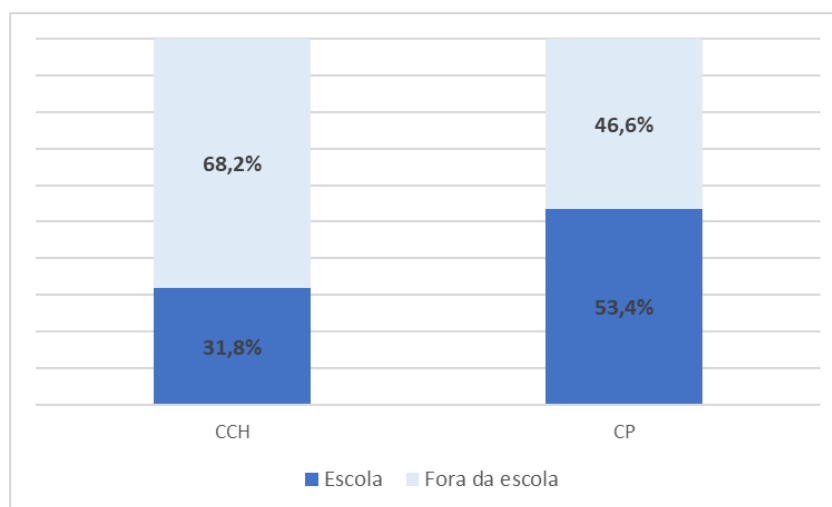


Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

A larga maioria destes estudantes encontrava-se a frequentar cursos científico-humanísticos (CCH) (89,4%), enquanto 6,7% eram alunos de cursos profissionais (CP), 0,2% de CEF Tipo 5 e 3,7% de CEF Tipo 6. Dada a pouca expressividade do número de alunos a frequentar atividades complementares de apoio ao estudo nas modalidades CEF Tipo 5 e CEF Tipo 6, optamos por não tratar fazer análise detalhada sobre estes no tratamento que segue.

Dos alunos que frequentavam CCH em escolas públicas, 55,1% participaram em atividades complementares, menos cerca de 1,8 p.p. face aos alunos que frequentavam CCH em escolas privadas (56,9%). Relativamente aos alunos dos CP, as diferenças são menores: de todos os que frequentavam CP em escolas públicas, 9,6% teve atividades complementares, menos 0,6 p.p. face aos que frequentavam CP em escolas privadas (10,1%). Os alunos dos CCH frequentaram maioritariamente estas atividades fora da escola: 68,2% dos alunos dos CCH e 46,6% dos alunos dos CP (figura 5).

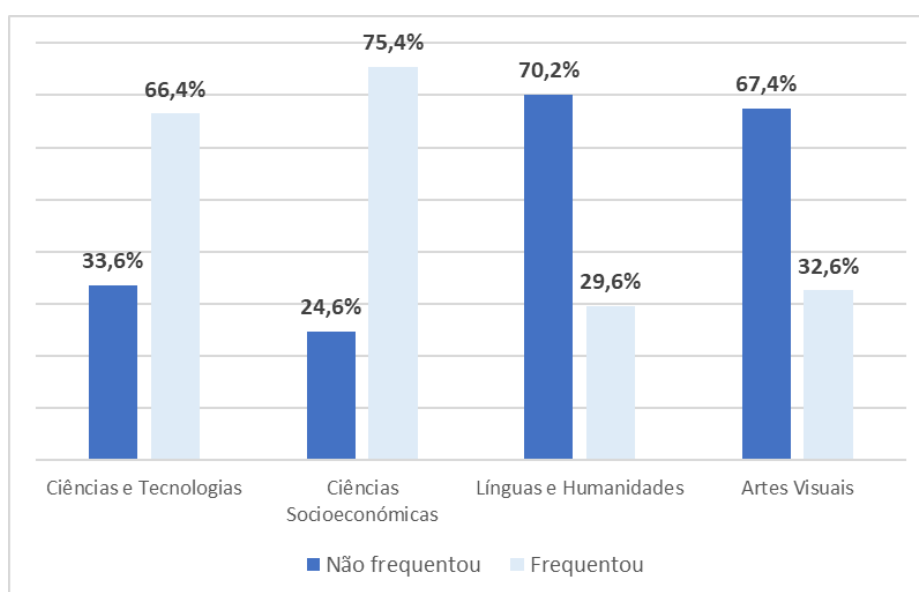
Figura 5 – Frequência de atividades complementares de apoio dos alunos do ensino secundário, por oferta de educação e formação, 2020/2021



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Entre os alunos dos CCH, destacam-se os alunos dos cursos de ciências socioeconómicas pelas mais elevadas taxas de frequência das atividades complementares de apoio ao estudo (75,4%), com contraste com os alunos em cursos de línguas e humanidades (29,6%) (figura 6).

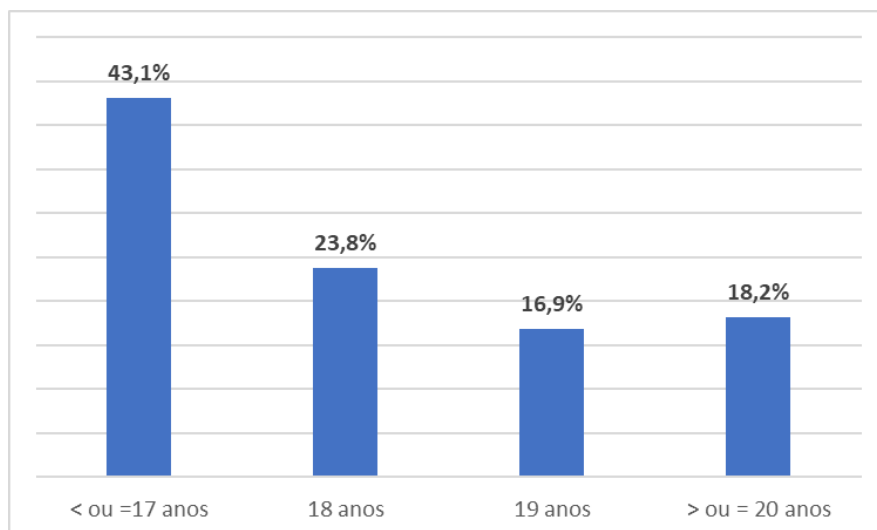
Figura 6 – Frequência de atividades complementares de apoio dos alunos dos Cursos Científico-Humanísticos por curso, 2020/2021



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Foram os alunos mais novos que mais frequentaram atividades complementares de apoio ao estudo – 43,1% com idade igual ou inferior a 17 anos e 23,8% com 18 anos (figura 7).

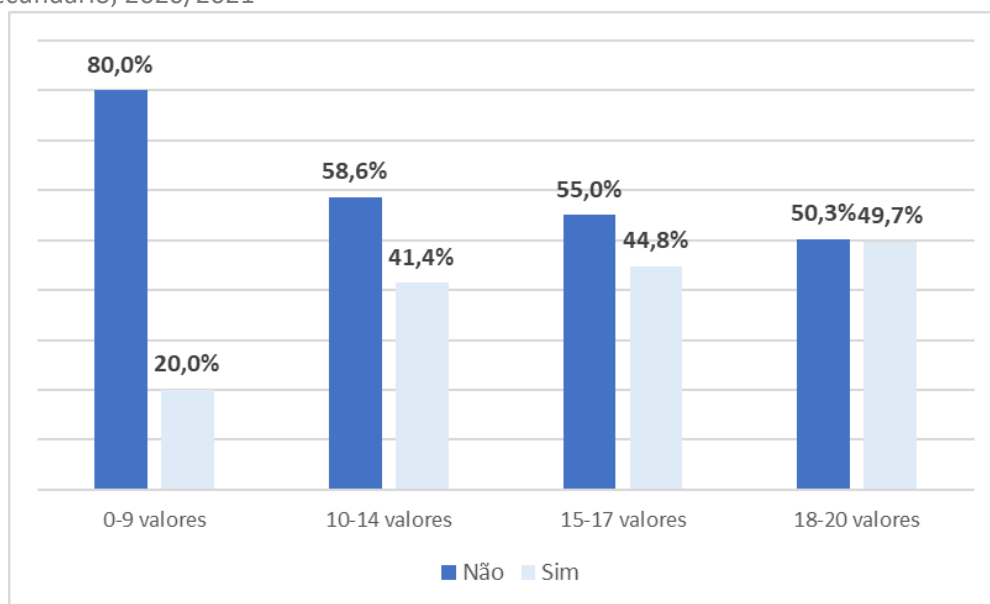
Figura 7 – Frequência de atividades complementares ao estudo dos alunos do ensino secundário, por idade, 2020/2021



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Os alunos do 12º ano que, em termos percentuais, mais frequentaram atividades complementares de apoio ao estudo foram aqueles que apresentavam melhor desempenho escolar (49,7% dos estudantes com média global entre os 18 e 20 valores, 44,8% dos alunos entre os 15 e 17 valores, 41,4% entre os 10 e os 14 valores), sendo os alunos com médias entre os 0 e 9 valores os que menos frequentaram estas atividades (figura 8).

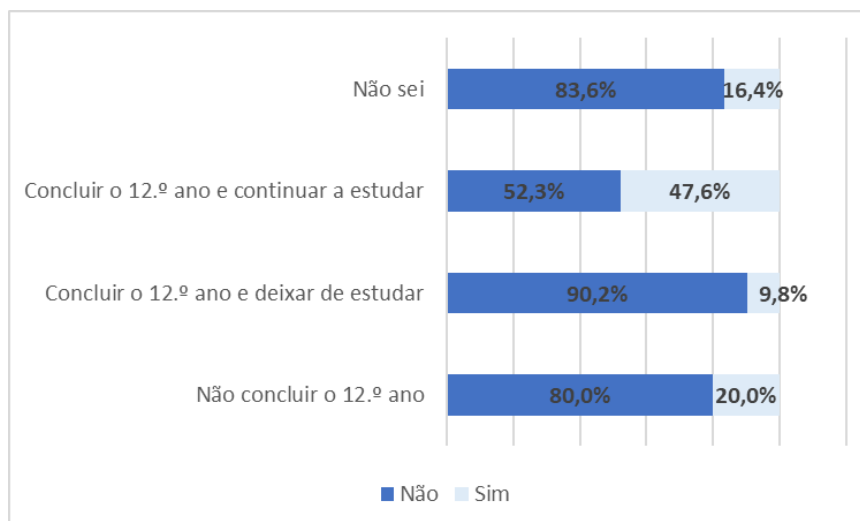
Figura 8 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo por média global das classificações do ensino secundário, 2020/2021



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

As atividades complementares de apoio ao estudo são maioritariamente frequentadas pelos alunos que pretendem prosseguir estudos pós-secundário (47,6%) (figura 9).

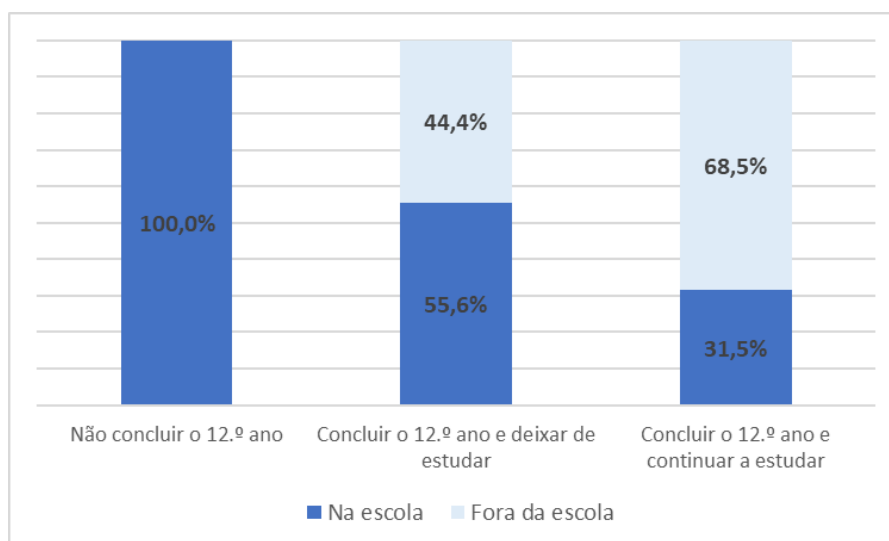
Figura 9 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo por intenção de melhorar as notas de modo a prosseguir estudos, 2020/2021



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Os alunos que pretendiam prosseguir estudos pós-secundários foram os que mais privilegiaram as atividades complementares de apoio ao estudo fora do contexto escolar (68,5%). A frequência de atividades de apoio na própria escola ronda os 55% entre aqueles que não pretendiam prosseguir estudos superiores (ver figura 10).

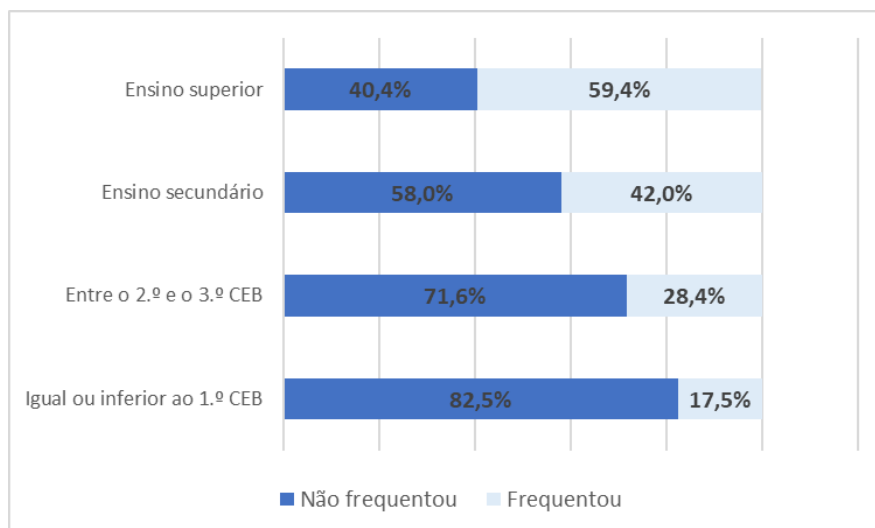
Figura 10 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo dos alunos do ensino secundário por tipo de intenção de prosseguimento de estudos após a conclusão do ensino secundário, 2020/2021



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Quanto mais escolarizados são os agregados familiares dos alunos, maior foi também a frequência de atividades complementares de apoio ao estudo por parte dos alunos (figura 11).

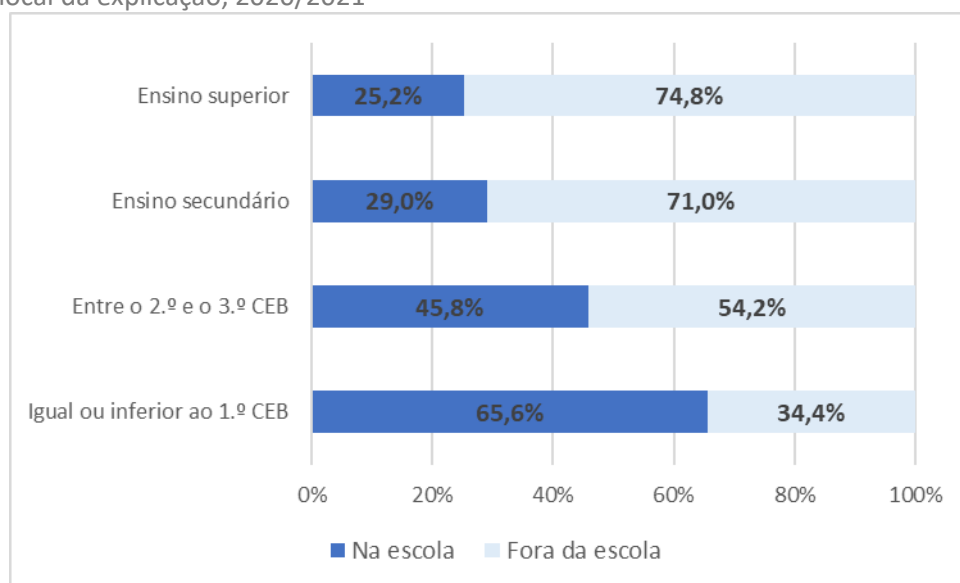
Figura 11 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo por escolaridade dominante da família, 2020/2021



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Quando se analisa por local onde decorreram as explicações, foram os alunos cujas famílias têm menos recursos escolares que mais frequentaram explicações/aulas de apoio na escola (65,6%). Por outro lado, os alunos cuja escolaridade dominante da família é superior, tiveram principalmente esse acompanhamento complementar fora da escola (figura 12).

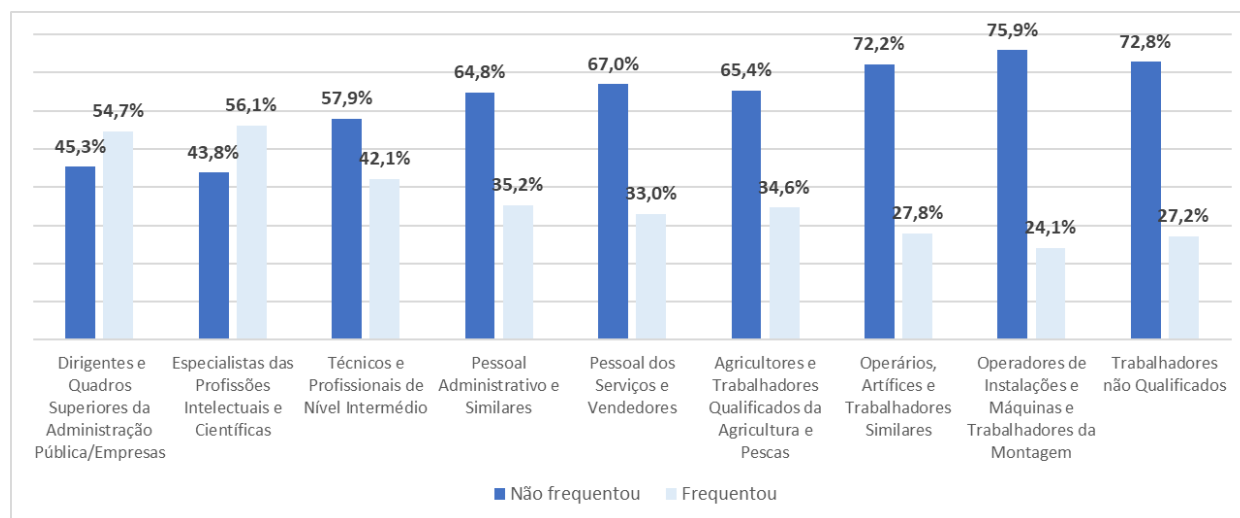
Figura 12 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo por escolaridade dominante da família e por local da explicação, 2020/2021



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Mais de 54% dos alunos pertencentes a agregados familiares com atividade profissional ao nível dos “dirigentes e quadros superiores da administração pública/empresas”, assim como dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” frequentaram atividades complementares de apoio ao estudo (54,7% e 56,1% respetivamente), estando os restantes alunos abaixo dos 43% (figura 13).

Figura 13 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo por grande grupo profissional dominante na família, 2020/2021

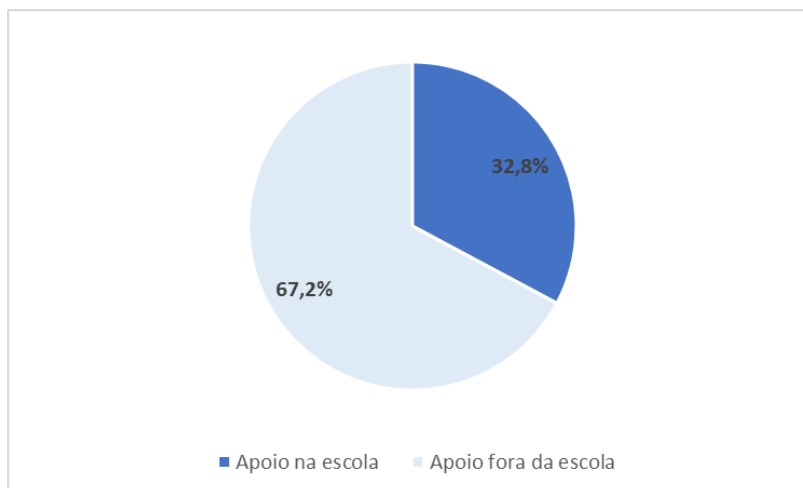


Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

3. Caracterização das atividades complementares de apoio ao estudo frequentadas

As atividades complementares de apoio ao estudo no último ano do secundário foram frequentadas maioritariamente fora da escola (figura 14).

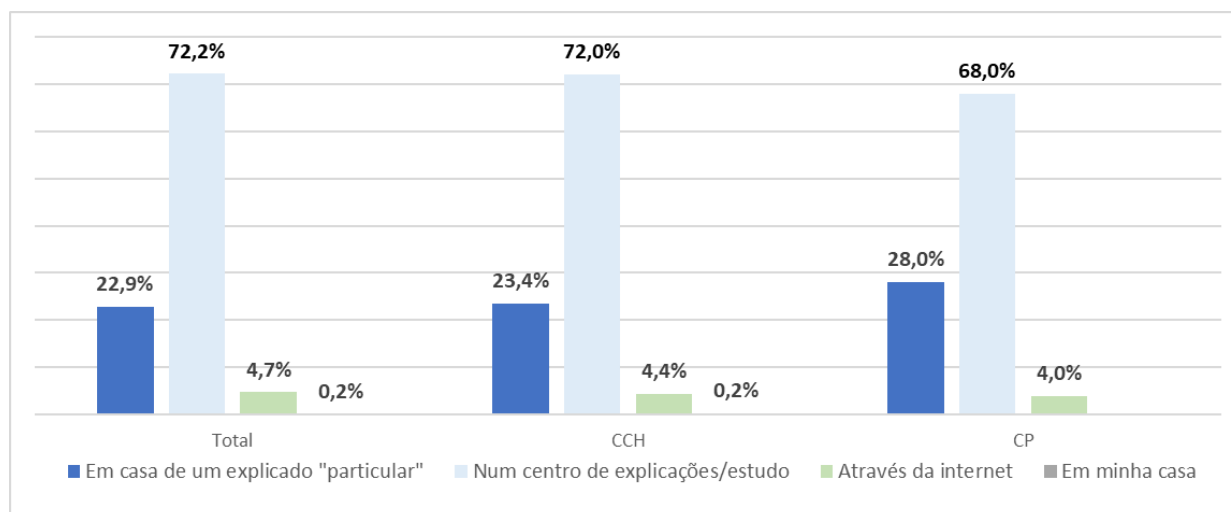
Figura 14 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo dentro e fora da escola, 2020/2021



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

A maioria dos alunos que frequentaram apoio ao estudo fora da escola em 2020/2021 frequentavam um centro de explicações/estudos (72,2%), tinham um explicador particular (22,9%) e os restantes obtinham explicações através da internet (4,7%) e em sua própria casa (0,2%). (figura 15).

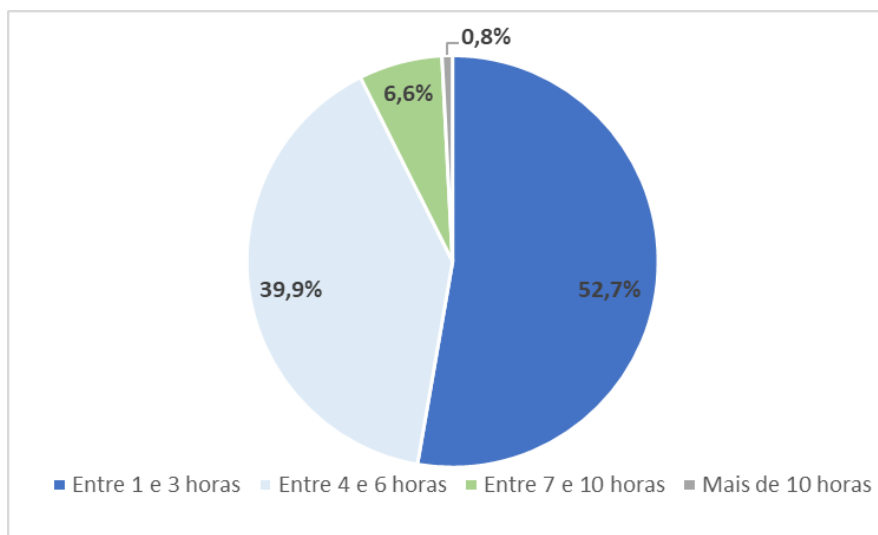
Figura 15 – Atividades complementares de apoio ao estudo frequentadas pelos alunos por local das atividades, 2020/2021



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

A duração média semanal das atividades complementares de apoio ao estudo fora da escola foi de 1 a 3 horas para a maioria dos alunos (52,7%) e de 4 a 6 horas semanais para 39,9%. Só 6,6% dos alunos tiveram entre 7 a 10 horas semanais desta atividade e apenas 0,8% dos alunos com mais de 10 horas semanais de atividades complementares de apoio ao estudo fora da escola (figura 16).

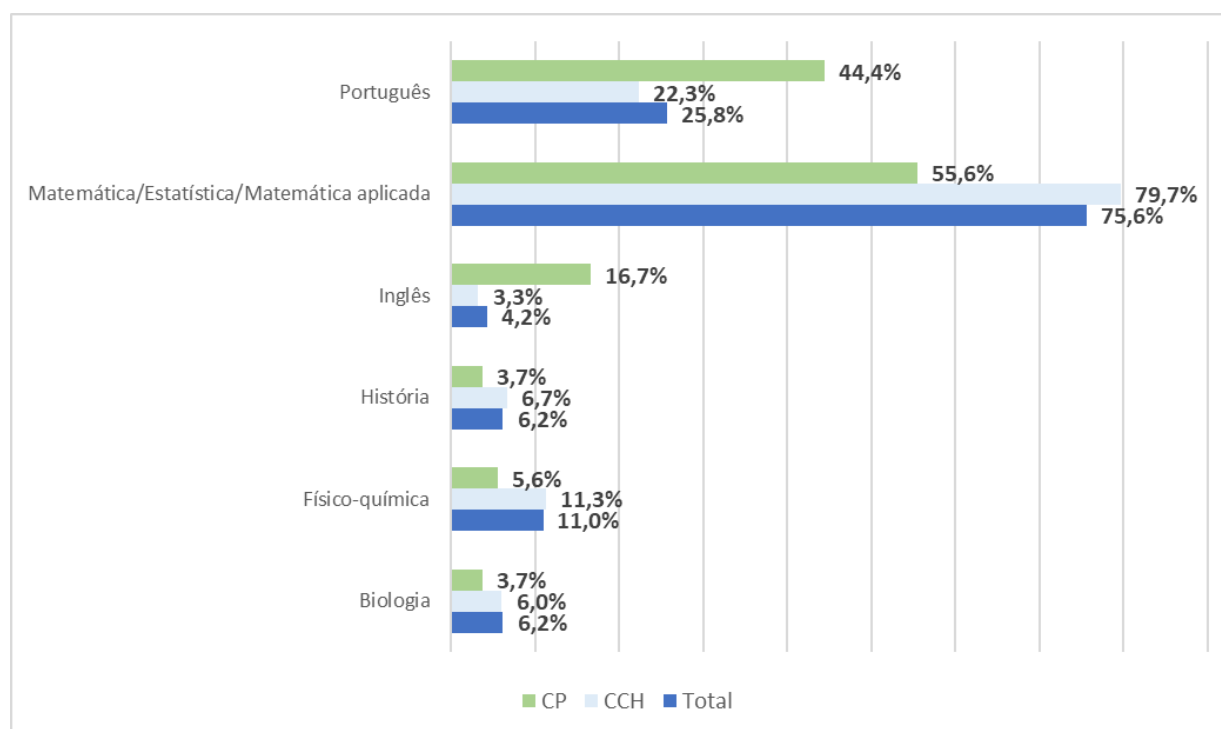
Figura 16 – Alunos que frequentaram atividades complementares de apoio ao estudo fora da escola por duração semanal (horas), 2020/2021



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

As disciplinas com mais alunos do secundário a frequentar atividades complementares de apoio ao estudo foram, em primeiro lugar, a Matemática/Estatística/ Matemática Aplicada (75,6% dos alunos que frequentam explicações fazem-no a esta disciplina), seguindo-se o Português com 25,8%. As restantes disciplinas têm uma percentagem muito inferior de alunos com atividades complementares ao estudo, tal como a Física e Química (11,0%), a História (6,2%) e a Biologia (6,2%) (figura 17).

Figura 17 – Atividades complementares de apoio ao estudo frequentadas por disciplina, 2020/2021

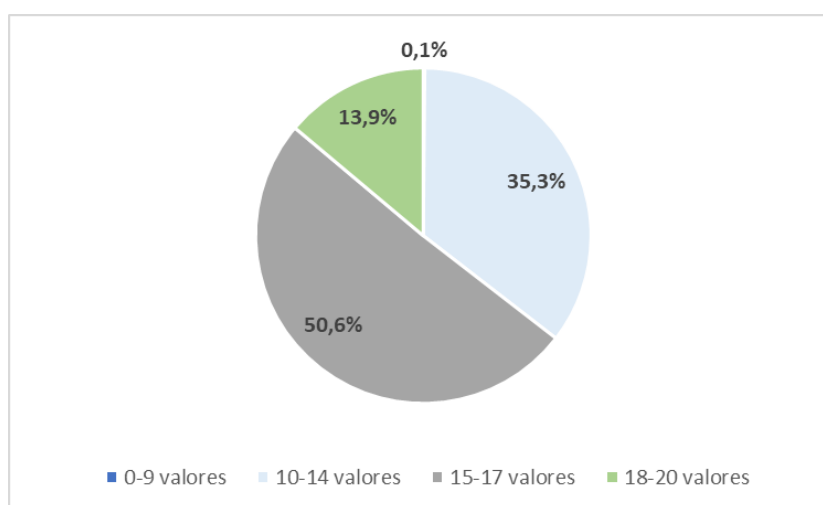


Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

4. Principais razões para a frequência de atividades complementares de apoio ao estudo e grau de satisfação

Na sua maioria, os alunos que frequentam atividades complementares de apoio ao estudo têm uma média de classificações entre os 15 e 17 valores, enquanto 35,3% tem uma classificação média entre os 10 e 14 valores e 13,9% tem uma média muito elevada (18-20 valores). Apenas 0,1% dos alunos com notas negativas (entre os 0 e 9 valores) frequentavam estas atividades (figura 18).

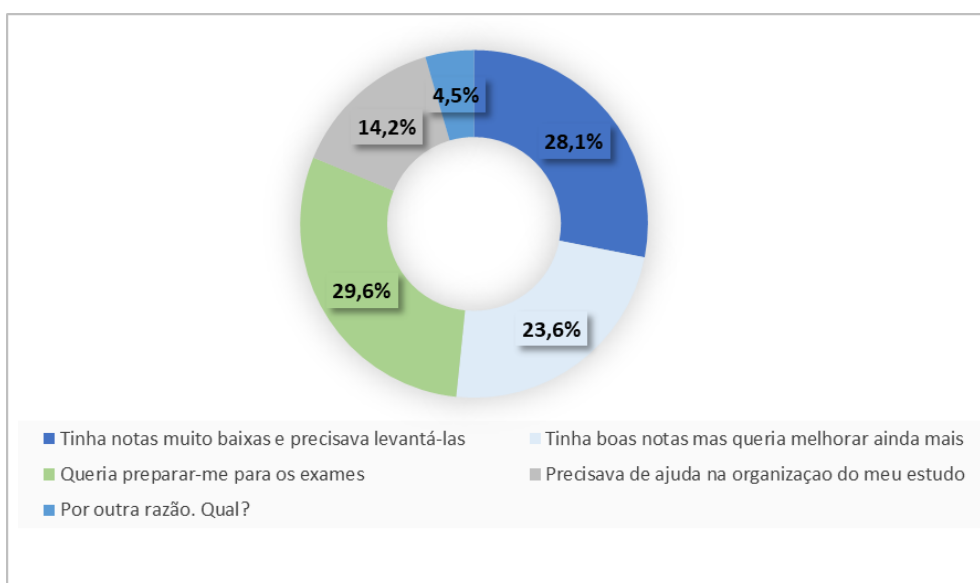
Figura 18— Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo dos alunos do ensino secundário por desempenho escolar, 2020/2021



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

A necessidade de preparação para os exames (29,6%) e a de melhorar notas muito baixas (28,1%) foram as principais razões apontadas pelos alunos para terem recorrido a atividades complementares de apoio ao estudo no final do ensino secundário. A melhoria de (boas) notas e ajuda na organização do estudo foram igualmente apontadas (23,6% e 4,5%, respetivamente) (figura 19).

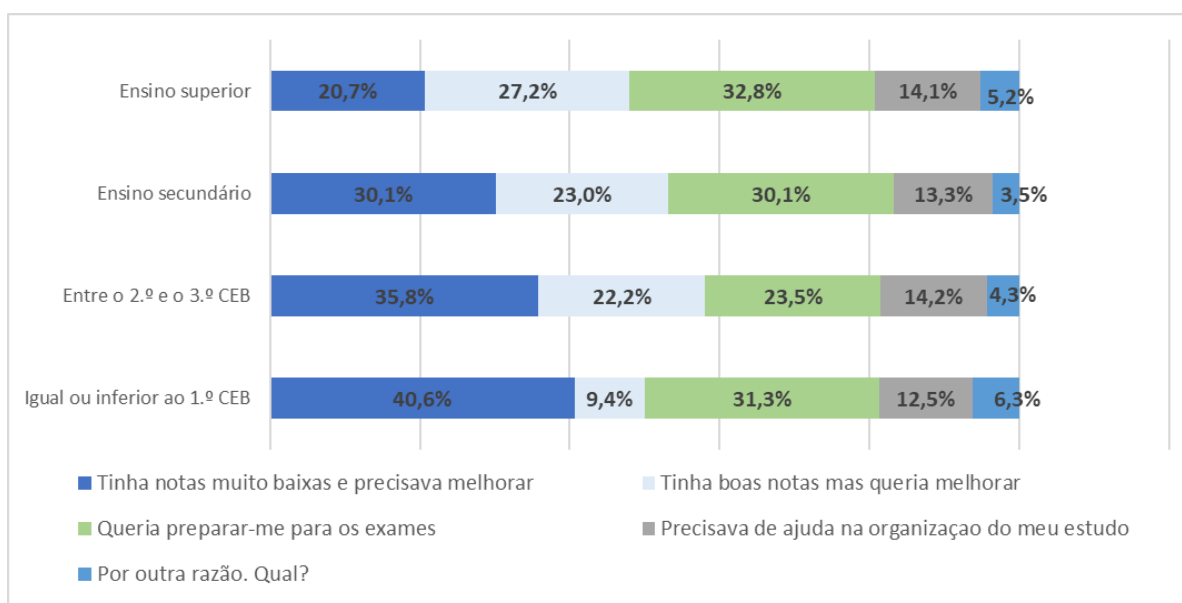
Figura 19 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo dos alunos do ensino secundário por principais motivações, 2020/2021



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

A melhoria de notas muito baixas foi a razão mais apontada pelos alunos cuja escolaridade da família era mais baixa (76,4% dos alunos cujas famílias tinham escolaridade igual ou menor ao 3.º CEB, face aos 50,8% que tinham o ensino secundário ou superior). Por outro lado, a razão “ajuda na organização do estudo” foi mais apontada pelos alunos com famílias com maior capital escolar (14,1% com ensino superior, face aos 12,5% com escolaridade igual ou inferior ao 1.º CEB) (figura 20).

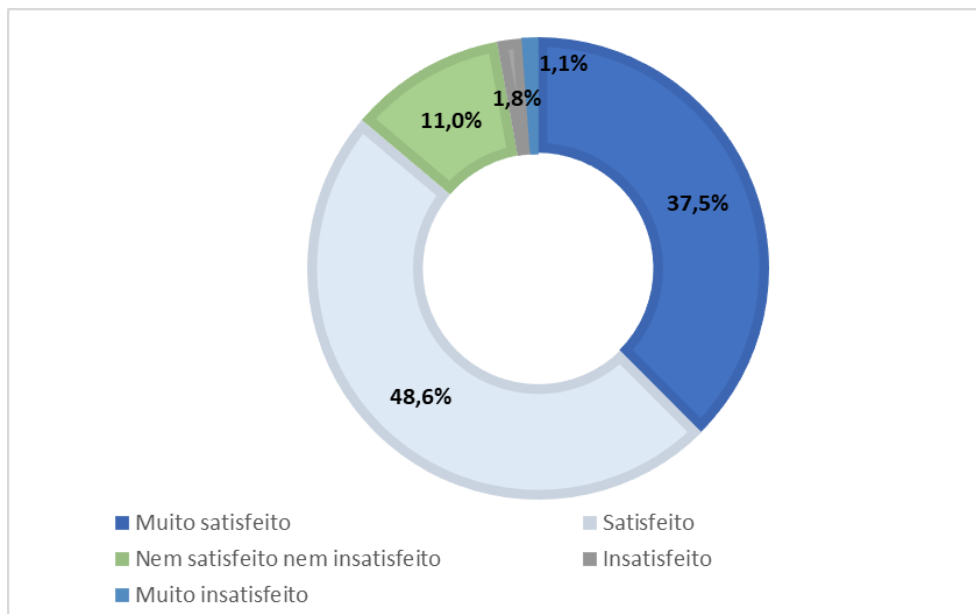
Figura 20 – Principais razões para os alunos do ensino secundário em 2020/2021 frequentarem atividades complementares de apoio ao estudo, por escolaridade dominante da família



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

A maioria dos alunos encontravam-se satisfeitos e muito satisfeitos (86,1%) com o contributo das atividades complementares de apoio ao estudo para a melhoria dos seus resultados escolares, 11,0% tinham uma posição neutra e 2,9% mostravam-se insatisfeitos ou muito insatisfeitos com os resultados (figura 21).

Figura 21 – Grau de satisfação dos alunos do ensino secundário em 2020/2021, com as atividades complementares de apoio ao estudo



Fonte: OERAM, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

MAIS INFORMAÇÕES:



www.madeira.gov.pt/draescolar/Estrutura/OERAM



oe.drae.sre@madeira.gov.pt



+351 291 701 090



[Observatório de Educação da RAM - YouTube](#)